

2011 - 2014

Gestão Vamos à Luta encerra período de lutas e conquistas no STU

Nos últimos dois anos e meio, a gestão “Vamos à Luta!” conduziu o STU de forma independente e combativa, retomando o espírito de luta de nossa categoria e garantindo importantes conquistas para os trabalhadores.

Isonomia

Em 2011, com apenas um mês de gestão, o STU organizou a maior e mais importante greve em muitos anos dentro da Unicamp, reivindicando isonomia dos pisos salariais com a USP. A reitoria tentou diminuir nossa força cortando o ponto dos trabalhadores. Nesse cenário, o STU mobilizou todos seus esforços financeiros e contou com o apoio de entidades parceiras para ressarcir os descontos, totalizando R\$ 732.284,47 pago aos trabalhadores.

O esforço da reitoria em engessar financeiramente o sindicato não parou por aí. Logo no começo de 2012, o reitor Fernando Costa ordenou a execução da cobrança de um processo de 1997 contra o STU, no valor de R\$ 454.541,40. Era nítido o desespero da reitoria na tentativa de paralisar um sin-

dicato fortalecido, que não se fur-tava da luta e que havia retomado a confiança dos trabalhadores.

Defesa de direitos

Mesmo neste cenário de grandes ataques à categoria e à gestão “Vamos à Luta!”, à intransigência do STU frente a luta por direitos dos trabalhadores obrigou a reitoria a garantir avanços para os trabalhadores. O vale-alimentação subiu de R\$ 250,00 em 2011 para os R\$ 850,00 que temos hoje, um aumento de 340%. Os pisos salariais também

foram reajustados em mais de 20%, como parte do processo de isonomia com a USP. Para os trabalhadores Funcamp, a luta junto ao STU conquistou o auxílio-alimentação e retomou a reivindicação de isonomia entre todos que trabalham na universidade.

Vamos à luta

Terminamos esta gestão com a mesma certeza de quando começamos em 2011: só a luta é capaz de trazer conquistas de fato para os trabalhadores. Vamos à Luta!



Balanço financeiro e patrimonial

Durante a gestão “Vamos à Luta!”, a reitoria atuou fortemente no sentido de atacar financeiramente o STU como forma de tentar quebrar a organização dos trabalhadores. O pagamento dos descontos da greve de 2011 os processos judiciais desengavetados pela reitoria levaram a uma situação de aperto financeiro à nossa entidade. Nessa situação, foi fundamental uma gestão de recursos responsável, que garantiu o funcionamento da entidade.

Em 2011, quando o “Vamos à Luta!” assumiu a gestão do STU, o saldo em caixa da entidade era de R\$ 533.706,95. Ao final dessa gestão, o saldo em caixa é de R\$ 1.025.913,62.

Uma das medidas de redução de custos implementada foi a substituição do sistema de informações do STU. O custo do serviço prestado anteriormente era de R\$ 5.605,67 mensais. Com a mudança, hoje o STU arca com o custo de apenas R\$ 457,60 mensais pelo sistema.

Em relação ao patrimônio da entidade, foi adquirida pela gestão “Vamos à Luta!” um veículo kombi 0km com uma nova aparelhagem de som, em substituição à antiga kombi de som, que se encontrava em péssimas condições. A entidade possuía também dois veículos Fiat Uno em péssimas condições que foram furtados. O valor pago pelo seguro desses dois veículos foi de R\$ 32.606,74, muito acima do preço de venda dos automóveis.

Dessa forma, finalizamos a gestão “Vamos à Luta!” garantindo a saúde financeira da entidade, permitindo que a próxima gestão tenha condições de encaminhar as próximas lutas da categoria, em especial a campanha salarial desse ano. Vamos à Luta!

COMPOSIÇÃO DO SALDO (31/03/2014)	
Caixa secretaria	871,22
Caixa fundo greve	-
Banco Santander fundo greve	113,34
Aplicação financeira fundo greve	170.872,90
Banco Santander administração	10,00
Aplicação financeira administração	186.178,60
Banco Santander convênios	3.624,26
Aplicação financeira convênios	141.211,11
Banco do brasil convênios	5,00
Aplicação financeira banco do brasil	244.443,06
Banco caixa economica federal	1.240,76
Aplicação financeira caixa economica	439,23
Aplicação financeira caixa fic giro	272.332,65
Banco Santander construção sede	23,45
Aplicação financeira construção sede	-
Banco Santander adm juridica	3,81
Aplicação financeira adm juridica	-
Empréstimo a associado	6.183,38
Cheques a compensar	(1.638,85)
SALDO	1.025.913,92

Devolução do imposto sindical

Temos a convicção que o financiamento dos sindicatos deve ser feito exclusivamente pelos trabalhadores. Isso é o que permite a autonomia financeira e política da entidade para encaminhar as lutas da categoria. Mais ainda, defendemos que a contribuição dos trabalhadores seja feita de forma voluntária, através da sindicalização. Por isso, somos contra a cobrança do imposto sindical.

O imposto sindical, que desconta o equivalente a um dia de trabalho de todos trabalhadores

celetistas da categoria, é hoje um dos principais instrumentos de acomodação dos sindicatos. Vários sindicatos de “fachada”, completamente distantes da realidade dos trabalhadores sobrevivem quase que exclusivamente por receberem esse dinheiro. É isso que faz, por exemplo, com que o SEAC faça questão de manter a representação oficial dos trabalhadores da Funcamp.

Na Unicamp, o imposto sindical começou a ser cobrado em 2010, a partir de uma ação impe-

trada pela gestão Alerta. Sendo coerente com a posição contrária à cobrança desse imposto, a gestão “Vamos à Luta!”, pela primeira vez desde então, viabilizou a devolução do dinheiro repassado ao sindicato (equivalente a 60% do que é descontado) para todos trabalhadores. Mais ainda, implantou o sistema de devolução automática para os sócios. Com isso, reafirmamos que são os trabalhadores, e não o governo ou qualquer agente externo, quem devem definir como financiar seu sindicato.